

# ■ Narrativas e teatralidades de jovens em conflito com a lei

 José Nildo de Souza \*

**Resumo:** Estratégias e processos de criação cênica em unidade de internação e sentenciamento de jovens do DF. O objetivo é desenvolver vínculos entre narrativas e teatralidades sistematizando uma pedagogia teatral nos diferentes regimes da socioeducação. Desde fevereiro de 2019 os socioeducandos fazem leituras de suas narrativas em cenas por meio de teatralizações: maneiras próprias de interpretar o que são e o que lhes acontece, como estão no mundo, como se vêem, cenas de liberdade e/ estigma de infração - porque somos quem somos? Os referenciais teóricos apontam para a convergência entre Goffman e Moreno. Utiliza-se a Teoria dos Papéis em Moreno e Goffman, a criação do ator-narrador ou socioeducando-protagonista. A metodologia aponta para a pesquisa-ação em Barbier (2002) e análise de conteúdo conforme, Bardin (1995) - tempos/espacos socioeducativos, processos e produções artísticas. A corrente socioeducativa, Barbier (2002), constitui-se a partir de pesquisas na dimensão biográfica - ação que se forma no movimento de sua construção. Situa-se em campo de domínio não tradicional porque problemas de grupos se dão no cotidiano dos sujeitos. Nas considerações finais recomenda-se novos estudos visando a criação de uma pedagogia teatral para a socioeducação porque, jovens que não vivem integralmente sua humanidade não alcançam a dimensão humana do outro. As expressões de aprisionamento, julgamento, rejeição e acusação que aparecem no jogo cênico destes jovens revelam a necessidade de se buscar um sentimento de liberdade pela humanização. Como quebrar o círculo da dor? Com as artes cênicas.

**Palavras-chave:** Narrativas. Teatralidades. Socioeducação.

---

\* José Nildo de Souza é graduado em Teatro pela Faculdade de Artes Dulcina de Moraes / Fundação Brasileira de Teatro (1991), pós-graduado em Gestão de Políticas Públicas e Tecnologias (Professor/Tutor em EaD/Webclass) e em Educação e Diversidade pela FE/UnB (2010), especialista em Gestão Escolar e Temas Contemporâneos Bacharel em Psicologia/UDF e em Arte e Tecnologias pelo Instituto de Artes da UnB (2006), mestrando em Artes Cênicas (IdA/UnB). Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: nileducarte@gmail.com

## Introdução

Jovens que não vivem integralmente sua humanidade não alcançam a dimensão humana do outro. As expressões de aprisionamento, julgamento, rejeição e acusação que aparecem no jogo cênico destes jovens revelam a necessidade de se buscar um sentimento de liberdade pela humanização. Como quebrar o círculo da dor? Com as artes cênicas. O profissional de arte-educação deve encontrar caminhos para estimular os socioeducandos nas práticas coletivas da linguagem teatral. Não se trata de desculpar crime ou infração. Mas, fazê-los observar em uma pesquisa participante o estereótipo, o preconceito e posicionarem-se. É ver-se em ação, serem vistos e como superar essa condição pós-internação.

A medida de internação, Art. 122/ECA aponta o ato infracional mediante grave ameaça ou violência. Reitera também, a não internação, havendo outra medida adequada. A admissão de um jovem na socioeducação reflete seus percursos existenciais - conflitos que experimentou no ato da infração, a busca na ressocialização por um futuro e a construção de um novo presente.

Neste cenário, destaca-se a Oficina Narrativas e Teatralidades de Jovens em Conflito com a Lei que utiliza a teatralização de narrativas por meio da Teoria dos Papéis em Moreno (2014) e Goffman (2004), bem como a criação do ator-narrador ou socioeducando-protagonista. A Oficina atua junto a jovens que cumprem medidas cautelares nas unidades de internação do DF no período de 2018 a 2020. É imprescindível no contexto das unidades de internação o desenvolvimento de projetos artísticos que mobilizem os socioeducandos sobre modos de ser, sentir e pensar a realidade que vivem e o seu estar no mundo, o lugar que ocupam e de onde expressam suas biografias de vidas.

A revisão bibliográfica realizada na disciplina metodologia da pesquisa e a supervisão de estudos com o professor-orientador sobre docência em artes cênicas nas unidades socioeducativas revelaram uma lacuna: a necessidade de desenvolver vínculos entre narrativas e teatralidades a partir da sociologia de Goffman (2004) e das abordagens do sociodrama em Moreno (2014).

Esta necessidade integra-se também à práxis docente em teatro nas penitenciárias e na socioeducação. A permanência dos socioeducandos na oficina determina-se pela progressão no regime. A constante renovação das turmas dificulta a realização de um teatro tradicional. E por isso, o professor concebe um processo criativo cênico que mobiliza o desejo de participação dos socioeducandos: a representação de papéis sociais como

atores-narradores resultante do vínculo entre narrativas e teatralidades. Ao cenário mencionado acrescenta-se mudanças de módulos, situações vulneráveis como drogadição, convívio com tráfico e conflitos entre gangues rivais.

A problemática de base deste estudo é: quais são os vínculos entre narrativas e teatralidades? O referido questionamento constitui a capilaridade do desafio de lidar com a expressão do socioeducando considerando a experiência do sujeito, seus papéis sociais e as possibilidades destes vínculos serem construídos coletiva ou individualmente em uma oficina de artes cênicas onde os narradores são atores e os atores, narradores. Os objetivos apontam para o desenvolvimento de narrativas cênicas e teatralidades: compreender como socioeducandos concebem o conceito de liberdade em suas narrativas e teatralidades. E de que modo é possível fomentar a discussão a o ensino das artes na ambiência da socioeducação.

O problema que deu origem à pesquisa indica vínculos entre narrativas e teatralidades. O processo de criação teatral expõe por meio dessas vinculações o jovem sentenciado da socioeducação. O jogo cênico narrativo demonstra os desafios que enfrentam na construção das cenas de liberdade e os obstáculos para a reintegração social. Os desafios estão registrados em seus corpos e teatralidades e, narrativas aos papéis encenam.

A escolha dos autores Moreno (2014) e Goffman (2004) como referencial teórico-conceitual deste projeto refere-se às reflexões desenvolvidas na orientação da pesquisa e a trajetória da práxis docente em artes cênicas como mestrando em atuação nas unidades da socioeducação do DF. O pesquisador recorreu a diversos autores - Boal, Brecht, Spolin, Grotowski, Schechner, Meyerhold, entre outros. Porém, a motivação e entendimento implícito nesta escolha retrata o modo como Moreno (2014) e Goffman (2004) abordam os conceitos de narrativas e teatralidades: a apreciação por uma bibliografia que integra sociologia e teatro esclarece esta opção teórico-conceitual. A conciliação entre os autores indicam identidades e distinções conforme quadro 1.

Estudiosos que experimentaram vínculos entre narrativas e teatralidades nos respondem às perspectivas para as artes cênicas em unidades de ensino diferenciadas - socioeducação e regime prisional. Realizando uma incursão nos autores da revisão bibliográfica mencionam-se ideias que sugeriram e referenciais sobre o

Quadro 1. Distinções e semelhanças em Moreno e Goffman

Moreno	Goffman	Distinções/Semelhanças
Sociodramaticidade: encontro, espontaneidade e criatividade	Sociologia cênica: estereótipos/papéis de empoderamento. As pessoas estão/fazem no mundo	Epistemologia teatral: o papel no mundo e sua atuação a partir de condições subjetivas-materiais.
Protagonista: 'eu sou'. A restauração do vivido no personagem.	Narrador: 'eu no cotidiano'/relatos do lugar de origem	Socioeducando-protagonista. Impressões/atribuições: 'eu sou'/'eu no cotidiano'.
Cenas modificadas no curso do sociodrama	Cenas modificadas no cotidiano	Cenas modificadas pelo enredo vivo
Interpretar o vivido: o lugar do sujeito na cena	Interpretar o estar no mundo: liberdade e/ estigma da infração	A interpretação teatral se renova pela 're'apresentação: 'vivido'/'estar no mundo'.
Identidade	Diversidade cultural: a fala na cena vem com todas cores e tons.	Sociabilidade e bem estar práticas, costumes e atitudes. Porque somos quem somos?

Fonte: Moreno (2014); Goffman (2004)

estado da arte, a revisão da literatura, a predominância de abordagens, modos de tratamento e seus desdobramentos. Portanto, convergências entre narrativas e teatralidades emergem de reflexões teóricas e conceituais. O contexto da pesquisa é a socioeducação. A concepção de mundo deste projeto revela a busca de referenciais para os percursos formativos de jovens em regime de sentenciamento nas unidades de internação DF.

A Oficina de artes cênicas narrativas e teatralidades de jovens em conflito com a lei utiliza conceitos, instrumentos, técnicas, o método dos papéis e a sociatria provenientes da abordagem moreniana na versão Rojas-Bermúdez (1990) e Santos (2014). Espaços não formais de aprendizagem como as unidades de internação socioeducativas constituem vértices da diversidade. Conectam práticas preventivas, ações de sociabilidade e formação humana.

O sociodrama relaciona as terminologias 'socio' e 'drama'. Seu significado penetra a ação cênica e a linguagem humana. Permite ainda a experimentação de um personagem da própria vida do sujeito. Interage indivíduo-grupo e ambiente. Capta a força do vivido e como potência estético-expressiva e encontra o que está enclausurado no indivíduo ou grupo: vivências emotivas e apropriação representacional da existência.

As premissas da oficina de artes cênicas narrativas e teatralidades de jovens em conflito com a lei são: o sociodrama moreniano no processo cênico; o estigma e o estereótipo na versão de Goffman (2004); a teatralização de narrativas cantadas ou descritas; o hip hop; a arte de rua e o compartilhamento de trajetórias vividas. Afinidades que aproximam Moreno (2014) e Goffman (2004) promovem diálogos entre conceitos e práticas teatrais. Este diálogo também afirma valores humanos para os nossos tempos - necessidade de mudar a sociedade para a humanização do indivíduo. E esta mudança implica nos modos das pessoas verem o mundo, a si mesmas e se relacionarem, segundo quadro 2.

O trajeto artístico e pedagógico da prática socioeducativa examina as contribuições sociológicas de Moreno (2014) e Goffman (2004) a partir da atuação de jovens em conflito com a lei numa oficina de artes cênicas. As expressões de reclusão como aprisionamento, julgamento, rejeição e acusação que aparecem no jogo cênico da oficina revelam a necessidade de se buscar entre os jovens-internos cenas que evoquem a liberdade e a construção de caminhos entre narrativas e teatralidades.

## Desenvolvimento

O trajeto artístico e pedagógico da prática socioeducativa examina as contribuições sociológicas de Moreno (2014) e Goffman (2004) a partir da atuação de jovens em conflito com a lei numa oficina de artes cênicas. As expressões de reclusão como aprisionamento, julgamento, rejeição e acusação que aparecem no jogo cênico da oficina revelam a necessidade de se buscar entre os jovens-internos cenas que evoquem a liberdade e a construção de caminhos entre narrativas e teatralidades.

Como é vivido a condição de detenção? Porque somos quem somos? O compartilhamento teórico-conceitual entre Moreno (2014) e Goffman (2004) produz curiosidades no pesquisador: vive-se por parte destes jovens o racismo, a discriminação de gênero e de classe social. Daí a necessidade de superação destas condições e propor o teatro como espaço de convívio em um ambiente de restrição de liberdade.

O tema é relevante no âmbito do Mestrado Profissional em Artes da Universidade de Brasília porque propõe reflexões de um professor-pesquisador em artes cênicas, autor da pesquisa, sobre processos de criação teatrais. Neste sentido, é de substancial importância um novo olhar na concepção de teatralidades e narrativas, particularmente à socioeducação. Quando se observou inicialmente as encenações dos socioeducandos o professor não pretendia desenvolver pesquisa ou projeto acadêmico. Mas percebe a presença de uma linguagem

geracional de estar-no-mundo e suas vinculações com leituras sociodramáticas expressivas - movimentos, ritmos, sons e corporeidades.

A metodologia compreende o teatro na socioeducação: levantamento de temáticas de interesse comum a partir do cotidiano da unidade de internação e a formação de um grupo entre os socioeducandos para montagem de uma oficina de artes cênicas. Os

Quadro 2. Teoria dos Papéis em Moreno e Goffman

Teoria dos Papéis	
Moreno	Goffman
Sociologia teatral/sociodrama.	Sociologia da representação do sujeito
Papel: autoconsciência	Papel no teatro: práticas de poder.
Mudam-se papéis teatrais: escolhas	Mudam-se papéis no teatro imprimindo identidades: empoderamento/pertencimento
Narrativa: o vivido, experiência do sujeito.	Narrativa: 're' apresentação social do drama - origem, gênero/etnia
Indivíduo: personagem de si.	Indivíduo: ator no mundo.
Socioeducando-protagonista. Afirma-se na transição de personagens. É intérprete e autor.	Ator-narrador. Estigmas/estereótipos: a ideologia justifica a discriminação de comportamentos e contextos.
Significação: a experiência vivida.	Ressignificação: modos de atuar na cena.
Identidade: transmissões e projeções do sujeito.	Identidade: empoderamento e um sentido de pertencimento - origem, gênero e etnia.
Cena é experiência viva.	Cena é projeção do cotidiano/diversidade.
Roteiro cênico: biografia do indivíduo consigo, no grupo, no ambiente. Flexibilidade/espontaneidade com o outro. Ações protetivas de bem-estar.	Roteiro cênico é conscientização: 'como me vejo? Como vejo a sociedade? Eu entendo, quero superar. Sou parte de uma identidade, autor de minha reparação, intérprete/autor.
Autenticidade na expressão humana	Autenticidade: a imagem de si p/ o outro.

Fonte: Moreno (2014); Goffman (2004)

dramas são as teatralizações do sentenciamento que vivem no regime socioeducativo e a construção de cenas de liberdade. O retorno aos ciclos de vidas por meio das cenas e imagens que ficaram antes do período da internação traz ao presente a rerepresentação de lugares, personagens, situações e períodos circunstanciais de cada um destes jovens. O que importa para o problema da pesquisa é o olhar de alteridade que a teatralização das narrativas apresenta sobre essas histórias e construção de uma convergência entre afinidades e diferenças na sociologia teatral de Moreno (2014) e Goffman (2004) - o sujeito invisibilizado não enxerga a si mesmo e o seu estar-no-mundo.

A pesquisa compõe-se por uma oficina de artes cênicas onde a teatralidade é montada e remodelada na presença e junto com o grupo. Esta remodelagem que se dá junto e no presente do socioeducando constitui ação de tornar a sua vida uma obra de valor, uma estética para se conviver com o saber da experiência e mediar-se nas interrelações. O ator-narrador diante da experimentação do vivido – representação biográfica e autobiográfica - expressa inquietações sobre liberdade: 'quem faz a história'? 'Que saberes se fazem presentes nestas histórias'? A metodologia aponta para a pesquisa-ação em Rene Barbier (2002) e análise de conteúdo conforme Lawrence Bardin (1995) - especificidades de tempos/espacos socioeducativos, processos e produções artísticas, enfrentamentos/experimentações da arte-educação nesse contexto.

A oficina de artes cênicas narrativas e teatralidades de jovens em conflito com a lei tem previsão para ser realizada em dez encontros semanais com a duração entre 50min a 1h e 10min - dois encontros de coesão grupal, cinco de construção dos personagens e contato consigo (dinâmicas de contação/interpretação) e três de teatralização das narrativas. Em cada sequência de encontros definem-se conteúdos e temas com base nas experiências vividas dos socioeducandos e práticas curriculares em artes fundamentadas nas Diretrizes Pedagógicas da Socioeducação da SEEDF (2014), Manual Sociopsicopedagógico da Subsecretaria do Sistema Socioeducativo/Secretaria de Justiça/GDF (2017) e do Sistema Nacional de atendimento Socioeducativo/SINASE (2018)<sup>1</sup>.

Os dois encontros de coesão grupal constituem exercícios gerais de sensibilização, contato com a linguagem teatral e auto-observação: atividades de relacionamento de grupo, descoberta do corpo/corporeidades e integração; exercícios cênicos de confiança no companheiro, modelagem e gestualidades; temáticas de interesse comum; formação de equipes; integração, seleção de temas e assuntos.

A construção dos personagens e narrativas desenvolve-se em 5 aulas de jogos cênicos sobre o contato com o outro e consigo, dinâmicas teatrais de contação de

histórias e interpretação: construção dos personagens das narrativas (ver-se em ação e olhar para si); descrição de histórias dos socioeducandos; montagem de cenas a partir de circunstâncias, lugares, situações e períodos pré ou durante e pós-internação; experimentações cênicas - leitura de vidas; produções de histórias narradas; construção de ações cênicas.

Os três encontros de teatralidades destacam a linguagem cênica do sociodrama e solilóquio, a formação de papéis estigmatizantes e o empoderamento dos socioeducandos: dinâmicas do ator-narrador e identidades; composição dos quadros cênicos das narrativas teatralizadas<sup>2</sup>; produção de narrativas e interpretação; apresentação das encenações do narrador-ator e identidade de papéis; Avaliação formativa e ressignificação de vivências sentidas.

Os conhecimentos e conteúdos basilares deste projeto de qualificação constituem artes cênicas com sociodrama, narrativas com teatralidade, recontos ilustrativos com hip hop e música ambiente, coreografia de rua e danças circulares. Os instrumentos que serão utilizados na coleta de dados e aplicabilidades destes conteúdos são: diário de campo, fotografias, entrevistas e dinâmicas, incluindo autorização da VEMSE e aceite institucional das unidades socioeducativas.

Os sujeitos que participam da oficina de artes cênicas narrativas e teatralidades de jovens em conflito com a lei são 12 socioeducandos. Sentenciados em unidade de internação do DF, são acusados de ato infracional. A quantidade de jovens em regime de internação que pertencem à classe média, residente em Brasília é insignificante comparada à grande maioria dos socioeducandos provenientes da periferia e entorno do DF. Integram ainda, a população de baixa renda e escolarização, relacionada a sua origem socioeconômica - apenas 25% desses jovens são assistidos pelos núcleos de ensino da socioeducação.

Os sujeitos que participam da oficina de artes cênicas narrativas e teatralidades de jovens em conflito com a lei são 12 socioeducandos. Sentenciados em unidade de internação do DF, são acusados de ato infracional. A quantidade de jovens em regime de internação que pertencem à classe média, residente em Brasília é insignificante comparada à grande maioria dos socioeducandos provenientes da periferia e entorno do DF. Integram ainda, a população de baixa renda e escolarização, relacionada a sua origem socioeconômica - apenas 25% desses jovens são assistidos pelos núcleos de ensino da socioeducação.

São ex-internos do CAJE, com o ensino fundamental incompleto (82%). Seus comportamentos, segundo a SUBSIS/SEJUS<sup>3</sup>, relaciona-se ao local onde vivem caracterizando: repetições de histórias dos pais e irmãos mais velhos; ambientes rígidos e de riscos; autoestima

instável, depressão e ansiedade; agressividade, dependência afetiva e apatia; limitações para ações compartilhadas, perda de referência com o mundo exterior; dificuldade de readaptação por causa de comportamento vitimizador e a ausência de expectativas pós internação; dificuldades de acesso aos meios de comunicação; problemas na coluna e palidez (anemia e verminose), hipertensão, úlcera gástrica, deficiências visuais e auditivas, comprometimento da arcada dentária, afecções dermatológicas, dependência química, doenças infecto-contagiosas, tuberculose, endemias de DST's. e AIDS. Encontram-se na faixa etária entre 14 e 18 anos (*totalizando 64%*) com predominância de 16 a 18 anos.

A teatralização de narrativas revela jovens e adolescentes em estados de classe social, gênero e etnia propícios à criminalidade e a drogadição pela constante negação de direitos. No enredo cênico é possível refletir sobre os modos de sentir e pensar que socioeducandos concebem a liberdade, o mal-estar com a internação e a sensibilização para se perceberem como estão. Considerando as especificidades da progressão socioeducativa - regime fechado, semiaberto, provisório e medida de segurança - verifica-se que

80,2% se declaram negros. 40,4% dos adolescentes/jovens internados residem com a mãe. Demonstrem histórico de violências física e psicológica. A escola está em quarto no quesito da violência seguida em terceiro pela polícia, conflitos de grupos rivais e famílias. Apenas 2,2% completaram o EM. Cerca de 93% dizem que a escola muda suas vidas. Adolescentes em conflito com a lei segundo Farrington (2002) são sujeitos em desenvolvimento, expostos a riscos comuns: fragilidades impulsivas; baixo desempenho escolar (evasão) e renda; famílias deficitárias e com envolvimento criminal; pais jovens, regiões violentas e de drogadição. Este estudo longitudinal comprova que adolescência é o momento de vulnerabilidade, fatores de risco tendem a aumentar e se acumular. (DISTRITO FEDERAL, 2014)

## Considerações finais

O compartilhamento de experiências relatadas nas construções das narrativas constitui resultados expressivos em andamento com os socioeducandos das unidades de internação do DF. Narrativas sobre cenas de liberdade vinculam enredos cênicos com teatralidades. Compõe-se no jogo cênico destes jovens uma pedagogia teatral que é singular às suas condições cotidianas em uma instituição de internação. Na perspectiva teórico-metodológica percebe-se convergências e divergências na abordagem da teoria dos papéis em Moreno e Goffman, ora aproximando-os, ora colocando-os em territórios limítrofes. O ator-narrador ou o socioeducando-protagonista surge, então, como elemento cênico mediador entre estas polaridades agregando à expressividade teatral, as experiências vividas destes jovens e o seu estar no mundo.

Consideram-se aqui, textos narrativos encenados, interpretações e alguns fatores apontados por esta experiência estético-artística inicial: 1. Montagem de quadros cênicos; 2. Vínculos entre narrativas e teatralidades – identidades e papéis; 3. O regime socioeducativo exige um processo cênico onde o resultado se dê no momento da execução (interação narrativa/encenação) tendo em vista a dificuldade de longo período da oficina; 4. Coleção de quadros cênicos sobre o vivido; 5. Produz-se texto/peça viva (enredo vivido/ação cênica) - todos são atores-narradores; 6. O que os socioeducandos fazem nas cenas afeta os presentes; 7. Alcances - exportabilidade da experiência, percursos dos socioeducandos, acervo das produções; oficinas de teatro.

Ator-Narrador:

Estou sem forças pra lutar. Mas eu vou continuar. Lutando, sonhando pra conquistar meu espaço meu lar. Sou uma mulher! Não mereço apanhar. Homem não manda em mim! Uso a roupa que eu quiser! Não vem me espancar só por que sou uma mulher. Sou preta! Tenho a pele escura. Pode me respeitar! Essa é a nossa cultura. Vim da periferia tenho muito o que falar. Não é apologia. É uma história que eu vou continuar! O feminicídio está dando o que falar. Tanto machismo covarde, não podemos aceitar. Internada no sistema há quase dois anos. Conheci umas 'minas' que representam cantando!

Socioeducanda protagoniza a cena. Diz do sonho que possui: *'conquistar seu espaço'*. Este triunfo, em Goffman (2004), é expressão cênica do empoderamento. Convoca o grupo para uma cênica de identidade. Sua interpretação toma corpo. Afirma ser mulher, *'preta'* e de *'pele escura'* e que veio da *'periferia'*. Anuncia que tem muito o que fazer porque essa *'é a nossa cultura'*. Proclama: *'o feminicídio está dando o que falar'* e que *'o machismo covarde não podemos aceitar'*, coloca as colegas no sociodrama através onde todos representam a cena cantando.

A representação simbólica do círculo moreniano caracteriza a narrativa da socioeducanda-protagonista: integra atrizes na cena que reconstrói sua vida. As diversas mãos mostram que o renascimento humano contém gradações. Traz o contato das mãos do grupo com a narrativa de sua gravidez: *'não mereço apanhar. Homem não manda em mim. Uso a roupa que eu quiser. Não me venha espancar só porque sou uma mulher'*! A dramatização restaura o vivido e atribui-lhe significados. Reescreve o que vivenciou, mas imprimindo uma singularidade: o *'ver-se em ação'* e formas cênicas para o sentir. Recorre ao contato dos corpos na representação figurativa da história.

Ator-Narrador:

Pensando no futuro pra ser um grande guerreiro! Essa é a história de um rapaz que quis mudar de vida, construir a seu

caminho diante daquilo que tem que enfrentar. Somos produto do que devemos acreditar. Mas, não me sentia reconhecido. Me tornei um qualquer que deu para os outros falar. Dizer o que eu sou mesmo sem saber de mim ou pensar. Daqui pra frente, essa história vai surpreender! Não sei como e por que existe gente assim! Nunca me fortaleceu e ainda quer falar de mim: que se envolve no crime, se fecha com as coisas erradas! Eu sei o que passei! Os mares revisei. A dor de uma mãe é a lágrima de um filho. Estou trancado aqui dentro. Muita saudade e arrependimento. Não estou me conformando com o meu julgamento! Hoje, lembranças do passado abalam meus sentimentos! Como minha mãe me vê como um detento?

Quadro cenográfico do enfrentamento. O ator-narrador no primeiro plano cênico, de joelhos estende as mãos e vai ao encontro, na acepção de Goffman (2006), do seu papel no mundo. Os demais atores no centro do palco, com os braços agarrados e estendidos representam barreiras que devem ser rompidas. Um outro personagem-auxiliar encontra-se no fundo do palco e aguarda a chegada do ator-narrador para acolhe-lo após a ruptura das barreiras.

A cena reserva uma condição do interno: a memória que guarda de sua busca pela liberdade. Drama e cobrança pelos seus atos. A cabeça baixa e a resignação dos ombros referem-se ao não *'sentir-se reconhecido'*. O ator-narrador declara de mãos abertas sobre um futuro possível, pois, *'somos produtos do que acreditamos'*. Sua teatralidade se afina com a identidade no sociodrama de Moreno (2014) com indignação: *'dizer o que eu sou mesmo sem saber de mim. Não sei como e por que existe gente assim! Nunca me fortaleceu e ainda quer falar de mim: que se envolve no crime, se fecha com as coisas erradas. Não estou me conformando com o meu julgamento'*!

## Ator-Narrador:

Me envolvi sabendo o preço a pagar. Desculpa mãe! Ver a polícia invadir o barracão derrubando o portão. Dinheiro, quem não sonha. Relógio no pulso. No bolso várias 'onças'. Aos 13 de idade, já vendendo farinha. Armado até os dentes. No bico da loteria, sem chances! Foi fazer seu próprio corre. Na mente só pó, na mão, um 9. Olha o monstro que vocês criaram. A dor de uma mãe é a lágrima de um filho. Estou trancado aqui dentro. Pra quem vai nesse caminho, a cadeia está lotada. Triste foi para os parceiros que caíram em ciladas. População se indigna e os pensamentos vão a mil. Falta pouco para o DF está lotado de fuzil. Não tem porta de emprego pra quem é ex-presidiário. Por isso, eu sou assim. Acostumei a fazer meu corre sempre junto com os parceiros na caçada dos malotes. Minha mãe sempre pergunta de onde vem tanto dinheiro. Na escola, os pivetes querem colar comigo, pagando no pau, querendo ser meu amigo. Na escola, hum ... O terror das professoras. Eu não queria estar aqui. O crime oferece muito dinheiro e adrenalina!

Cena do aprisionamento. O socioeducando no papel de ator-narrador teatraliza sua detenção. Os personagens da extremidade inclinam seus ombros. Um terceiro por traz, abaixa sua cabeça. E, um outro ator-coadjuvante no pros-cênio, ajoelha-se, ergue as mãos simbolizando a entrada no módulo (cela) onde cumpre sua sentença de encarcerado.

A cênica é de significativa dramaticidade e um típico personagem que segundo o Moreno (2014), se 'auto' apresenta singularmente. Em Goffman (2002) são marcados pelos estigmas da exclusão. E é na teatralização que se encena a condição físico-emotiva dos que se encontram aprisionados pelos flagelos criminais: o subemprego, o alcoolismo, o tráfico de drogas, a dependência química, a violência doméstica, populações em situação de rua, mães grávidas solteiras, indigentes e mendicantes, lares familiares desestruturados, entre outros.

## Notas

<sup>1</sup> Eixo: Educação Diversidade Cultural e Artes - acesso ao teatro, literatura e as artes; espaços de vivências e diferentes atividades artísticas segundo aptidões dos adolescentes; assegurar locais para diferentes manifestações (oficinas, programas, ações e projetos); ensino de valores - liderança, disciplina, confiança, equidade étnico-racial e de gênero; atividades culturais efetivas - espaços físicos destinados às práticas culturais

<sup>2</sup> Oficinas socioeducativas em teatro onde o narrador é ator na cena. Das experiências vividas pelos jovens que emerge o socioeducando-protagonista. Constituem-se por dinâmicas, processos identitários, percursos e feições características - estereótipos, estigmas e empoderamento.

<sup>3</sup> SUBSIS/SEJUS - Subsecretaria do Sistema Socioeducativo/Secretaria de Justiça e Cidadania do DF, responsável pela execução das medidas socioeducativas/Prestação de Serviços à Comunidade (PSC), Liberdade Assistida (LA), Semiliberdade e Internação, responsabilidade da SEJUS/SUBSIS.

## Referências

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

BRASIL. Secretaria-Geral da Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Mapa do Encarceramento: os Jovens e o Brasil**. Brasília, 2015.

DISTRITO FEDERAL. Subsecretaria de Educação Básica/Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes pedagógicas escolarização na socioeducação**. Brasília, 2016.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Política para Crianças, Adolescentes e Juventude do Distrito Federal. **Manual Sociopsicopedagógico das Unidades de Internação do Sistema Socioeducativo do Distrito Federal**. Brasília, 2017.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Ed. Vozes. Petrópolis: 2004.

MORENO, Jacob L. **Fundamentos do Psicodrama**. Ed. Ágora. Summus Ed. SP: 2014.

ROJAS – BERMÚDEZ, Jaime G. **Introdução ao Psicodrama**. Ed. Mestre Jou. SP: 1990.

SANTOS, Jéssica Ferreira. **A Didática e o Psicodrama: suas contribuições na realização de encontros em grupos socioeducativos**. UnB/FE. Brasília – DF/2014.